

Em quem vou votar?

Ainda neste número:

Eleições e democracia	pág 3
A visão dos partidos	4-7
Notícias da Comunidade	8-9
CPE do Huambo esclarece	10

Uma campanha eleitoral é sempre um período interessante. Há uma aceleração nas acções e as opiniões são expressas de uma forma mais viva. Quando não há excessos, estes períodos podem até ter um carácter festivo e estimulante para todos.

É normal que seja um período de exageros. Exagera-se no que se promete, exagera-se nos defeitos que se colocam aos adversários e, é claro, exagera-se nas qualidades que nos atribuímos a nós próprios. Estes exageros todos são normais e não devemos fazer as nossas escolhas com base neles.

Por isso, são preciosos os políticos, as instituições e os cidadãos que conseguem trazer alguma sobriedade e razão no ambiente de exagero. Trazer razão e sobriedade é também trazer perspectiva. A perspectiva de que teremos de trabalhar todos juntos. Trabalhar juntos inclui observar, exigir de quem governa, aplaudindo-os por vezes, reprovando outras vezes. Por tudo isso é bom que na campanha se discutam cenários para o futuro e as opções entre as quais escolher queremos escolher. Discutir o custo e o benefício de cada uma dessas opções é algo que contribuirá para fazermos escolhas bem informados e irmos assim construindo o contrato social que nos ligará no futuro. É

responsabilidade de todos, que estas discussões se façam em segurança e que ajudem a incutir confiança no futuro. Todos teremos muito a ganhar com o desenvolvimento que um tal ambiente criará.

São preciosos os líderes que, a partir dos vários partidos e instituições, nos ajudam a olhar para longe e a pensar em opções e nos seus custos respectivos. É isso que se espera dos nossos líderes. Que nos ajudem a reflectir para melhor escolher. E devemos valorizar aqueles que nos ajudam a analisar sem chegarem a empurrar-nos para votar neste ou naquele. Escolher mas respeitar as outras escolhas!

Compreende-se que os vários partidos nos peçam o voto. Já é mais difícil de compreender é que líderes religiosos ou autoridades tradicionais nos digam sobre em quem devemos votar.

É também possível, infelizmente, que no seio dos vários partidos surjam indivíduos menos preparados e que a coberto das respectivas bandeiras cometam excessos e ilegalidades. Cada força política deve “domesticar” os seus membros que disso necessitem. Mas, acima de tudo, contamos que as instituições do Estado sirvam de árbitro, no caso de algum dos jogadores violar regras básicas do jogo eleitoral.

Espaço do leitor

O ONDAKA é um Boletim que aparece no momento oportuno, pois é um meio que nos permite colocar as nossas ideias, opiniões.

Peço à equipa do Jornal para aumentarem o nº de páginas, porque na minha óptica, muitas informações deveriam passar, tais como: anedotas, provérbios e espaço cultural.

Mas agradeço, porque já estamos num bom caminho.

O leitor

Joaquim Kayenje, Rua do Comércio, Huambo

Ficha Técnica

Coordenação: Carlos Figueiredo

Redação, paginação e ilustração: Daniel Martinho

Contribuição: Júlio Quintas, Moisés Festo, Hernâni Cachota

Tradução: Florinda Campos

Produção: Grupos Comunitários (Sambo e Candandi)

Editado por: Development Workshop - DW

Endereço: Rua 105, casa 30, Capango - Huambo

Bairro: Capango

Tel: (2442412) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: ondaka.netai.net

Tiragem: 3000 exemplares

Nº de Registo: MCS - 514/B/2008

Eleições, democracia e os problemas do povo

As eleições colocam-nos um desafio. que é o da aprendizagem da convivência democrática, assente no respeito pela diferença e na prática da tolerância.

O país prepara-se para mais um acto eleitoral, previsto para o próximo dia 31 de Agosto de 2012 e desta vez para a eleição, ao mesmo tempo, do Presidente da República, do Vice-Presidente e dos deputados à Assembleia Nacional, na sequência das alterações introduzidas no sistema eleitoral, por força da actual Constituição aprovada em 2010. Assim, as eleições começam a dominar as conversas do quotidiano dos cidadãos de diversos estratos sociais. Com efeito, na análise sobre as eleições, há, no meu entender, quatro aspectos fundamentais que merecem ser destacados.

Em primeiro lugar, a realização de eleições é um imperativo constituicional, e a este propósito, a Constituição da República de Angola consagra o direito ao sufrágio universal no artigo 54º que, entre outros aspectos, estabelece que " Todo cidadão maior de dezoito anos, tem o direito de votar e ser eleito para qualquer órgão electivo do Estado e do poder local e de desempenhar os seus cargos ou mandatos, nos termos da Constituição e da lei".

Em segundo lugar, as eleições nas sociedades modernas constituem a principal forma de legitimação do poder político. É que nos dias de hoje, cada vez mais as tentativas de chegar ao poder por vias não pacíficas são menos toleradas, e mesmo quando tal acontece, como foram os casos recentes nos países do Norte de África, os seus protagonistas são forçados a organizar eleições para se repor a legalidade. Por isso, as eleições são um dos traços característicos da cultura política dos nossos tempos.

Em terceiro lugar, as eleições devem ser encaradas como um dos ingredientes principais para a construção da democracia,

vista não apenas como um sistema político, mas também como um modo de vida, uma forma de ser e estar dos cidadãos na sociedade. Nestes termos, as eleições colocam-nos um desafio, que é o da aprendizagem da convivência democrática, assente no respeito pela diferença e na prática da tolerância para com o outro e a outra, mesmo que tenha ideias políticas diferentes das nossas; isso é particularmente importante para nós angolanos que ainda temos dificuldades de lidarmos com as nossas diferenças, sobretudo no campo político.

Em quarto lugar, as eleições devem representar, para os detentores do poder político e para aqueles que o aspiram, um compromisso profundamente honesto de contribuir para a resolução dos problemas do povo. E entre nós, embora se reconheçam os avanços alcançados nos últimos 10 anos nas diferentes esferas da vida económica e social, especialmente no domínio das infra-estruturas, existe ainda um longo caminho a percorrer para a superação dos problemas que afectam o povo, principalmente as franjas

populacionais vítimas de pobreza extrema, maioritariamente a viverem no campo, cerca de 58%, conforme atestam os dados do IBEP (Inquérito sobre o Bem Estar da População) realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2008. Tal compromisso implica, para quem ganhar as eleições, adoptar e seguir, o rigor, atitudes e práticas de governação que enalteçam o sentido de responsabilidade patriótica na gestão dos recursos do Estado, utilizando-os, efectivamente, para a resolução dos problemas do povo e combatendo, de forma enérgica, todos os actos de corrupção, na implementação das políticas públicas e na actividade da Administração do Estado em geral.

José Maria Katiavala, sociólogo e docente universitário

Visão dos Partidos Políticos

Aproximando-se a data da realização das eleições o Ondaka procurou saber dos partidos UNITA, MPLA, PRS, CASA-CE e FNLA os seus pontos de vista sobre o processo eleitoral e programas de Governo caso ganhem as eleições..

Liberty Chiaka Secretário Provincial da UNITA

Todos os patriotas angolanos e os democratas almejam um processo eleitoral satisfatório. Almejo que todos cheguem ao final deste processo eleitoral, em 31 de Agosto e que, quaisquer que sejam os resultados eleitorais, os angolanos todos ganhem, assim como a democracia e o estado de direito.

Mas, existem várias situações que preocupam a UNITA: o governo, como responsável pela realização do registo eleitoral, devia ter afixado os editais com as listas de todos os eleitores registados ou os que tenham actualizado o seu registo. Isso permitiria a confirmação e a rectificação de possíveis erros.

O Ministério de Administração do Território transferiu a custódia do ficheiro informático central do registo eleitoral para a CNE sem cumprir com a auditoria. Isto é algo fundamental e devia ter sido feito. Até aqui ninguém sabe dos resultados da auditoria, por uma empresa que pode não ter a capacidade para efectuar a auditoria eleitoral.

Faltam poucos dias para o voto, mas até aqui ninguém consultou os cadernos eleitorais para saber concretamente onde cada um vai votar.

A Unita também está preocupada com a decisão da CNE em aprovar o voto antecipado de grupos de cidadãos, isto foi reprovado no debate eleitoral a nível da Assembleia Nacional. Chegou-se à conclusão de que o voto antecipado deve ser prerrogativa apenas dos cidadãos que não estejam presentes

no País na altura das eleições e que para isso deveriam solicitar a realização do voto de forma antecipada. Mas a CNE aprovou que a polícia nacional, as forças armadas angolanas, os Serviços de Segurança de Estado, os jornalistas, os guardas dos serviços prisionais e os doentes todos devem votar antes do dia consagrado para as eleições. Isto preocupa. O que o MPLA não conseguiu fazer passar no debate consensual na Assembleia Nacional procura viabilizar agora através da Comissão Nacional Eleitoral.

A UNITA indicou três representantes para a Comissão Nacional Eleitoral, três para a Comissão Provincial eleitoral e três para cada uma das comissões municipais eleitorais.

Independentemente daquilo que a CNE está a fazer, a nível do País a UNITA não se demite da sua missão e responsabilidades. A Unita está a denunciar todas as violações, e procedem a própria judicialização das suas preocupações porque o processo não está a ser transparente. Se a Comissão Nacional Eleitoral não colocar sobre os carris todos os processos na base da lei, a UNITA vai desencadear acções para que o processo ganhe credibilidade, realizando manifestações pacíficas para que não se realizem quaisquer eleições. E a UNITA vai defender a democracia a todo o custo.

A UNITA está representada em todas as cidades e aldeias mas em algumas áreas encontra dificuldades. Existem áreas onde os militantes da UNITA são espancados, o seu património é vandalizado e as casas destruídas. Isto acontece no município do Londuimbale, nas comunas da Galanga e da Kumbila. Lá existem simpatizantes e militantes da UNITA, mas não são permitidas as suas actividades.



Agostinho Jaka 2º Secretário do MPLA

Existem duas questões importantes que o MPLA está a comunicar à população:

- a primeira tem a ver com o balanço da governação desde 2008, data das últimas eleições, e
- a segunda com o programa de governo para o próximo mandato, caso ganhe as eleições.

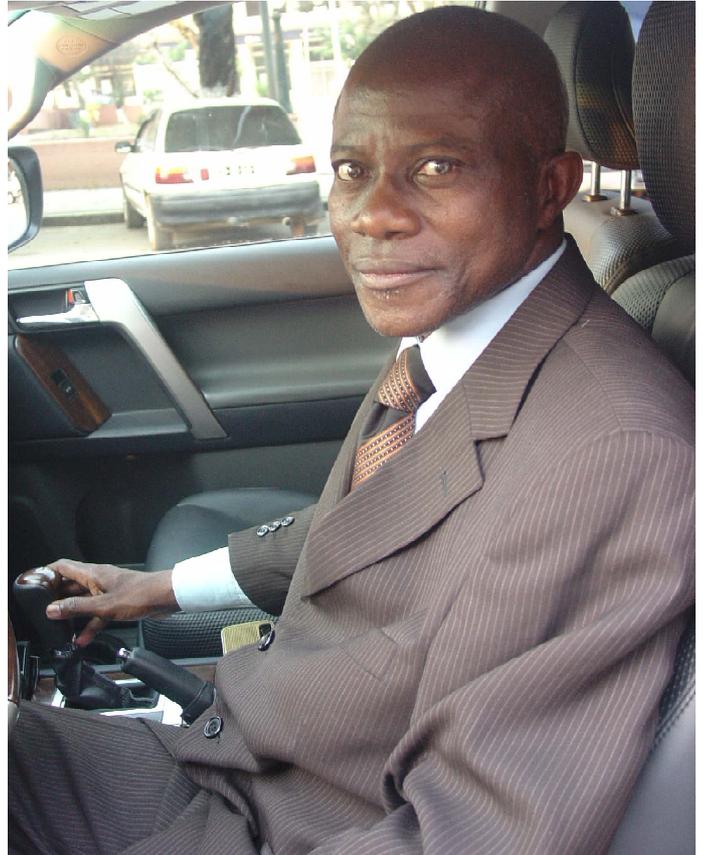
Apesar da crise económica e financeira que se registou no mundo, o MPLA trabalhou para que a mesma não afectasse o país.

Caso ganhe as eleições oferecerá o que tem nas suas linhas de força como:

- Melhorar a qualidade de vida dos angolanos
- Elevar a inserção da juventude na vida activa
- Garantir os pressupostos necessários ao desenvolvimento
- Apoiar o empresariado nacional, consolidar a paz, reforçar a democracia e preservar a unidade e coesão nacional
- Reforçar a capacidade de Angola se inserir e competir no contexto Internacional

Nessas grandes linhas de força temos que salientar a consolidação da paz, o reforço da democracia, a preservação da unidade e da coesão nacional.

Em relação à competição com os outros partidos, estamos num jogo democrático e o objectivo de cada partido político é alcançar o poder. Nesta luta cada partido usa os seus mecanismos, os seus métodos e suas artimanhas para alcançar o poder. Mas cada partido deve educar os seus militantes para manterem uma boa conduta.



O MPLA vai-se apresentar às eleições muito bem organizado e com apoiantes bem-educados. Mas é importante deixar um alerta: como o presidente disse, o acto eleitoral é sério e ninguém pode perturbar a ordem nem a tranquilidade, para que cada um vote no partido que bem quiser.

Nesta campanha, quem semear gindungo colherá gindungo. Por isso apelo a todos os que vão votar para identificarem quem é capaz de governar o país. Não tenho dúvidas sobre a vitória do MPLA. Não é ser optimista. A prática como critério da verdade vai demonstrar que o MPLA ganhará as eleições.

Notícias e Casos da Vida Real

Saúde e educação no Sambo com problemas

A falta de escolas e de professores está dificultar a vida dos alunos da aldeia de Calikandula-II, que são obrigados a percorrer diariamente cerca de 5 km para irem às aulas.

O professor que dá aulas na aldeia de Calikandula-II vive na aldeia de Epalanga. Por semana lecciona, no máximo, duas vezes e por vezes embriagado.

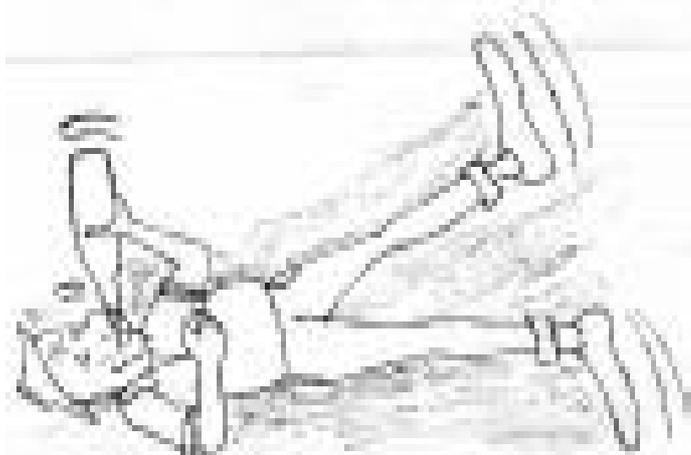
Os pais das crianças estão insatisfeitos com esta situação pois os alunos da iniciação não conseguem percorrer esta distância. Por isso pedem às autoridades a resolução deste problema.

No Sambo também a situação sanitária inspira cuidados. A falta de enfermeiros no local de trabalho e de medicamentos essenciais constituem motivos de preocupação.

Em função desta situação a comunidade sugere que tanto professores como enfermeiros devem ser locais para se evitar as constantes falhas que se registam

Mortes evitáveis

Mortes pelo consumo exagerado de bebidas alcoólicas continuam a acontecer. Um cidadão e que na aldeia de Kombenje, trabalhava como enfermeiro, bebeu em demasia sem se alimentar convenientemente e acabou por morrer. Só depois de dois dias foi descoberto, morto no local de trabalho.



Em Kandandi uma camponesa deparou-se com o corpo de uma senhora morta por indivíduos não identificados. A falecida tinha uma sacola com uma manta, dois lençóis brancos e uma escova de dentes. O comando da polícia local foi de imediato informado e o corpo foi removido para a morgue do hospital municipal do Bailundo.

UHAYELE KWENDA ELILONGISO KO SAMBO LISANGIWA LOVITANGI

Ekambo lyolosikola kwenda alongisi cikasi okukatangisa omwenyo wolondonge kimbo Iyo Calikandula-II, momo olondonge vyasyata okwenda eteke olyo eteke ocinala casoka 5km okuloŋga kitumālo vyavo vyelilongiso.

Ulongisi woko kimbo Iyo Cilikandula-II watunga kimbo Iyo ko Epalanga. Vosumana alongisa olonjanja vivali, handi cimwe opitila tupu wakolya.

Olonjali vyo mala evi kavilekasa esanju lelinga eli, momo olondonge vyocisoko catete kavakasi okutanga omo lyungende waco walwa. Kaliye ovo vapinga kasongwi oco ocitangi caco cipotolwiwe.

Ko Sambo Iacovo ocitangi cikwavo cisangiwa ku heyele. Ovimbanda lakamwe kwenda ovihemba kakulivo.

Omo Iyocitangi eci, omanu vatunga oko ndoto vayongola okuti cikale alongisi ale ovimbanda nda vakale vakwimbo oco okuti kakukala vali akatanga vaco.

Enviada pelo grupo do Sambo

OLOFA NDA VITEYUWILA

Olofa omo Iyovoholwa cikasi vali okumwiwa. Yumwe ulume wokimbo Iyo Kombenje, wakala okulinga upange wokusakula lundele, wanywa noke wakolwa calwa noke kalile ndomu casesamela, yu atula omwenyo. Wafa yu asangiwa eci papita oloneke vivali.

Ko Kandandi yumwe ukwakulima wasanga ocivimbi cimwe cukāyi wapondiwa lomanu kavakulihiwile. Ocivimbi caco casangiwa lonjeke mwakala ombilikiti, alasola vavali kwenda ocitukuso covayo. Umitavaso wakwenje velombe haco vatambula ondaka yaco, noke ovo ocivimbi caco vacambata konjo yovivimbi ko civanja coko Bailundo.

Enviada pelo grupo Kandandi

Notícias e Casos de Vida Real

NDI e DW promoveram seminário sobre cobertura eleitoral

O NDI e a DW promoveram recentemente um seminário sobre o processo de cobertura eleitoral.

A accção formativa durou três dias e contou com a participação de 6 grupos comunitários da cidade do Huambo e o das localidades de Sambo, Km 25 e Kandandi.

Coube ao Comissário Provincial Américo Chimina, em representação do Presidente da Comissão Provincial Eleitoral, proceder à abertura do seminário.

Estradas continuam a ser manchadas com sangue

Três pessoas morreram e sete outras ficaram feridas num espectacular acidente de viação ocorrido no troço Kandandi/Bailundo.

O dramático incidente deu-se quando uma viatura proveniente de Luanda, transportando populares que iriam participar numa cerimónia fúnebre, embateu contra um camião avariado, estacionado na via.

Educação cívico-eleitoral já na rua

Os activistas em educação cívico-eleitoral preparados pelo NDI em parceria com a DW solicitaram ao soba da aldeia da Kandandi a permissão para a realização das suas actividades junto da comunidade.

A solicitação mereceu por parte da autoridade tradicional aval positivo e incentivou a transmitirem a mensagem sobre o processo eleitoral por formas que o mesmo decorra sem sobressaltos.

Cartão de Eleitor não deveriam ser fonte de problemas

Um cidadão que reside no bairro de S.José exigiu à sua esposa que lhe entregasse o cartão de eleitor para que quando chegar o processo de votação a mesma votasse no seu partido.

A mulher rejeitou a proposta do marido e este ameaçou pôr fim ao casamento.

O Ondaka relembra a este cidadão que a sua família lhe deve merecer mais lealdade do que qualquer dos partidos. E não há nada de mal que dentro da família existam apoiantes de partidos diferentes.

No bairro do Quilombo indivíduos estranhos têm estado a solicitar a alguns cidadãos que entreguem os seus cartões de eleitor a fim de tirarem o respectivo número. Os populares estão a negar entregar os respectivos cartões de eleitor.

NDI KWENDA DW VONGOLOLA OMANU VAKALINGA UPANGE KOCELA

O NDI kwenda o DW vongolola omanu vakalinga ovopange konepa yocela.

Elisango lyaco lyatumāla eci casoka oloneke vitatu, konepa yaco kwakala ovimuka vyasoka epandu vyatundile volupale lwo Huambo, kwenda ava vatundilile ko Sambo, Km 25 kwenda Vakandandi.

Yumwe pokati kasongwi konepa yovopange vocela vo Huambo Américo Chimina, vonduko yu songwi wavelapo kovopange ava eye wayikula ocipama caco.

VATAPALO LOPO MWELE MUKASI OKUSUPUKA OLOFA

Casoka omanu vatatu vasanga olofa, vakwavo epanduvali vasangiwa lapute. Cosi camwiwa pocilunga cimwe ko Kandandi okwendela ko Kandandi.

Ocilunga camwiwa eci ocendelo cimwe cakala okutunda ko Luanda cambata omanu vakala okwenda konambi yimwe, yu caliveta vocendelo cakwavo cinene canyoleha ale osimbu vetapalo.

Enviada pelo grupo Kandandi

VATYAMELA KOVOPANGE VOCELA VASANGIWA ALE VOLOKOLOLO

Omanu vasyata okulinga upange wokutaliliya ovopange vatyamela kocela vapongiyiwa lo NDI kumosi lesokiyo kalyatyamelele ku vyali DW vapinga ku soma yimbo yo ko Kandandi oco vafetike lupange wokusapwila omanu vyosi vyatyamela ko kwimba ocela. Soma kavanjele konyima ondaka yaco wayitava oco okuti omanu vakwata ukulihiso ndomu cikalakala elinga lyokwimba ocela ndakuti cosi cenda ciwa.

OCICAPA COCELA NDA KACANENALE OVITANGI

Yumwe ulume osangiwa ko sanjala yoko S.Jose wasapwila ukāyi waye oco owihe ocicapa caye cocela, oco okuti pepuluvu lyokwimba ocela eye yimbavo kocitundo caye.

Ukāyi katavele ondaka yaco, noke ulume wosapwila hati nda kwatavele okulikwela kwaco kupwa.

Ondaka yisokolwisa komanu vosi okuti epata te llyasumbisiwa hambi ovitundo. Kakuli lacimwe civi pokati kapata nda umwe watyamela kocitundo eci ukwavo watyamela ko citundo cakwavo.

Kosanjala yoko Quilombo vamwe kavakulihiwile vasyata okutambula ovicapa vyokwimba ocela oco vopeko etendelo lyovicapa vyaco. Pwāyi omanu kavakasi okutava okweca ovicapa vyokwimba ocela.

CPE esclarece sobre processo eleitoral

Em função de inquietações levantadas em torno do processo eleitoral em curso, o ONDAKA conversou com o Presidente da Comissão Provincial Eleitoral no Huambo (CPE) Dr. Adriano Kalembe.

A Comissão Provincial Eleitoral conta com três departamentos: finanças, formação, e o de organização estatística, que organiza todo o trabalho do processo eleitoral.

Para além disto existem grupos de acompanhamento destes departamentos que são os comissários. Não é verdade que haja departamentos com pessoas desconhecidas!

Qualquer pessoa pode vir até ao CNE ver os departamentos, sem problemas.



nos trazem têm sido objecto de resposta pela Comissão Nacional Eleitoral. Muito do que alguns partidos falam são coisas sem fundamento. Não se vai permitir que alguém ou algum Partido político inviabilize a realização das eleições com argumentos fúteis. Existem instituições vocacionadas para os partidos apresentarem reclamações. A Unita, por exemplo, remeteu esta semana uma reclamação que a CNE está a tratar que tem a ver com uma suposta retenção de cartões de eleitor por alguns seculos e sobas.

Muito recentemente ouviu-se que alguém foi detido com um número considerável de cartões de eleitor. O sujeito em causa alega que recolheu os cartões para organizar as listas dos membros das assembleias de votos, aqueles que vão fiscalizar as mesas de

os cidadãos, de livre vontade, entregaram os seus cartões para integrarem a lista do partido em causa, isso não será grande problema. Mas se se apurar que os proprietários não tinham conhecimento, e não foi da sua livre vontade entregarem os cartões a este indivíduo, então a justiça tomará conta do caso. Mas, tudo depende de como terminarem as investigações.

Quanto aos cadernos eleitorais, estes serão publicados pela Comissão Eleitoral, e isto não deve constituir problema para os partidos políticos. O importante é mobilizarem os seus militantes.

A constituição dos membros da Comissão Eleitoral depende da lei, os partidos políticos têm os membros em função do número de assentos no parlamento: quem tem dois assentos logicamente tem poucos membros na Comissão Provincial, ou Municipal, eleitoral. Quem tem maior número de assentos parlamentares neste País é o partido que está no poder. Obviamente tem que ser este a ter maior número de membros na Comissão Eleitoral. Este descontentamento não faz sentido, porque é de lei.

Quanto ao voto no estrangeiro, já saiu uma deliberação da Comissão Nacional Eleitoral, que diz que não há condições para se fazer o voto no estrangeiro. Quem estiver no estrangeiro não vai votar, desta vez. Quem quiser votar e esteja no estrangeiro terá que voltar ao País a tempo para poder votar.

Quanto às violações das leis eleitorais de que alguns partidos falam de forma vaga, são necessárias as provas concretas. Todas as preocupações que os partidos

voto. Se se apurar que o objectivo era para constituição dos membros para serem delegados de listas daquele partido e se